

À luz do conceito de Sistema Agroindustrial (SAG) de Zylbersztajn (2000), que propõe uma definição ao termo *Agribusiness*, visualiza-se o agronegócio em diferentes partes interligadas que compõe o sistema. Araújo (2003), por sua vez, trata as divisões do SAG em segmentos “antes da porteira”, “dentro da porteira” e “depois da porteira”, a fim de retratar partes inter relacionadas dentro de um sistema maior. Somado a isso, alude-se aos conceitos de oligopólio lecionados por Farina (2000). A partir da leitura do autor, podemos inferir que os setores diretamente relacionados à produção primária, localizados antes e depois dela, como segmentos dos insumos e máquinas e as indústrias de beneficiamento e distribuição formam estruturas de mercado específicas nesses setores do sistema, quais sejam, os oligopólios. Assim, a partir do referido aporte teórico mobilizado, este estudo pretende reconhecer quais são as condições de competitividade do produtor rural, tendo em vista o lugar que ocupa no contexto em que se insere. Contudo, por outro lado, voltando-se a análise para “dentro da porteira”, ou seja, para a atividade rural propriamente dita, identificou-se a estrutura de concorrência perfeita. A partir dessas constatações, conclui-se acerca das dificuldades de relação entre o produtor que utiliza suas matérias-primas oriundas de empresas oligopolizadas e comercializam seus produtos para outras empresas com a mesma estrutura. Essas relações, por vezes, podem não ser percebidas diretamente, mas acabam por incidir e prejudicar os preços de compra e venda de produtos, logo, a lucratividade da empresa rural. Assim, após essas conclusões iniciais, tem-se a seguinte questão: em que medida os produtores podem, de fato, competir com as estruturas de mercados que ocupam os outros lugares no Sistema Agroindustrial? Como possíveis soluções, o trabalho aponta à coesão nos interesses dos produtores e ainda prevê o trabalho de cooperativas, sindicatos e os subsídios ao setor.